

ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES SUBSTITUTIVAS PARA ESTUDANTES DE ESPECIALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Moura Cunha

Universidade Federal de Minas Gerais

Gabriel Henrique Silva Teixeira

Universidade Federal de Minas Gerais

Claudia Renata de Paula Orlando

Universidade Federal de Minas Gerais

Janaina Neres

Universidade Federal de Minas Gerais

Sara Shirley Belo Lança

Universidade Federal de Minas Gerais

Marcelo Pellizzaro Dias Afonso

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO. Este relato de experiência descreve a implementação da prova substitutiva como estratégia pedagógica para garantir a permanência e evitar a reprovação de estudantes no Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade (MFC), ofertado na modalidade a distância pelo Programa Médicos pelo Brasil. O curso, voltado para médicos atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS), possui uma estrutura curricular que articula atividades online com encontros presenciais, nos quais ocorre uma prova digital obrigatória. Diante da impossibilidade de comparecimento de um número significativo de discentes a essa avaliação, o que acarretaria em reprovação e interrupção da formação, foi proposta a aplicação de uma prova substitutiva online. O objetivo foi oferecer uma alternativa justa para a conclusão da pendência, promovendo equidade e combatendo a evasão. A experiência, realizada entre janeiro de 2023 e abril de 2025, envolveu 85 médicos que possuíam essa pendência específica. A metodologia incluiu a criação de um cronograma flexível, comunicação direta com os estudantes e articulação entre as equipes de monitoramento e pedagógica. Como resultado, dos 80 discentes que realizaram a prova substitutiva, 76 foram aprovados, resultando em uma taxa de sucesso de 95%. A experiência evidenciou que a flexibilidade avaliativa é crucial em cursos EaD para profissionais em serviço, embora a aplicação emergencial tenha gerado sobrecarga operacional. Conclui-se que a oferta da prova substitutiva foi uma ação de permanência essencial para o sucesso dos estudantes, recomendando-se sua institucionalização no planejamento acadêmico. Ademais, esse processo destacou a importância de alinhar estratégias avaliativas à realidade dos médicos profissionais, reforçando o papel da Educação a Distância na promoção da permanência do estudante.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Estratégias Pedagógicas. Permanência Discente. Medicina de Família e Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade (CEMFC) integra as ações de formação do Programa Médicos pelo Brasil, uma iniciativa estratégica do Governo Federal para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) no país. Vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e articulado a programas como o Mais Médicos, seu objetivo é qualificar médicos que atuam em regiões de alta vulnerabilidade, visando a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde (Santos *et al.*, 2023). O curso é ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD) por 24 meses, uma escolha que visa conciliar a formação com a prática profissional dos médicos, que permanecem em seus postos de trabalho.

O CEMFC, inserido no contexto do Programa Médicos pelo Brasil, enfrenta o desafio constante de garantir a permanência e o sucesso de seus estudantes, que são profissionais médicos em serviço (Santos *et al.*, 2025). A reprovação de discentes representa não apenas uma interrupção na trajetória formativa individual, mas também um obstáculo à qualificação da força de trabalho para o Sistema Único de Saúde (SUS). A evasão em cursos EaD é um fenômeno complexo, frequentemente associado à dificuldade de conciliar estudos, trabalho e vida pessoal, bem como a processos avaliativos rígidos e pouco adaptados à realidade do discente (Tinto, 2017).

A estrutura avaliativa do curso prevê atividades formativas contínuas e avaliações somativas, entre elas a realização de prova presencial digital, realizada durante os encontros de tutoria clínica, que acontecem semestralmente. Contudo, foi identificado um número significativo de estudantes com pendências nessa atividade obrigatória, seja por dificuldades logísticas de deslocamento ou por questões de saúde. Diante deste cenário, e compreendendo que a avaliação deve ser um instrumento para a aprendizagem e não um mero mecanismo de exclusão, tornou-se imperativo desenvolver ações pedagógicas de suporte (Luckesi, 2018).

Ainda, segundo Brito e Silva (2024) e Oliveira e colaboradores (2024), entende-se que a avaliação em cursos voltados para profissionais em serviço, deve assumir um caráter predominantemente formativo, favorecendo a aprendizagem contínua e evitando mecanismos de exclusão. Além disso, por se tratar de médicos em plena atuação

profissional, é necessário adotar estratégias de ensino-aprendizagem pautadas na andragogia, que reconhece significativas as especificidades da educação e valoriza sua experiência prévia (Santos *et al*, 2025; Condé, Nascimento, Baldo, 2024).

Nesse contexto, o objeto desta experiência foi a implementação de atividades como a prova substitutiva, concebida como estratégia de permanência para evitar a reprovação em massa. O objetivo principal deste relato é descrever a experiência de aplicação desta estratégia pedagógica, analisando seu impacto na trajetória dos discentes e discutindo seu potencial para promover a equidade e a permanência no ambiente acadêmico.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi conduzida no período durante os terceiros e quartos semestres para os 700 estudantes da oferta 2023/1 do curso (janeiro-dezembro de 2024) e aos 200 estudantes do terceiro semestre da oferta 2023/2 (janeiro de 2025). O processo foi desencadeado pela identificação de estudantes que não compareceram ou não conseguiram finalizar a prova presencial digital, realizada durante os encontros de tutoria clínica. A impossibilidade de realizar esta atividade implicaria em reprovação por nota insuficiente. Para solucionar essa questão, foi desenvolvida a seguinte estratégia:

1. **Diagnóstico e Planejamento:** A equipe de monitoramento acadêmico realizou um levantamento dos profissionais que não haviam realizado a prova presencial digital até o momento. Com base nesse diagnóstico, a coordenação pedagógica aprovou a criação de uma prova substitutiva.
2. **Criação e Operacionalização:** Foi elaborada uma nova avaliação, com nível de complexidade e conteúdo equivalentes à original, porém aplicada em formato online e com monitoramento remoto, para garantir a acessibilidade a todos. Um cronograma específico foi criado, com múltiplas datas e horários, e a comunicação foi realizada de forma direta e individualizada com estudantes elegíveis, via e-mail e plataforma do curso.
3. **Execução e Acompanhamento:** A aplicação da prova substitutiva foi realizada no Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, de acordo com o

cronograma com o apoio da ferramenta Microsoft Teams, mediante validação de identificação do estudante.

A execução desta medida exigiu um esforço conjunto e articulado entre a equipe de monitoramento acadêmico, a coordenação pedagógica e a secretaria acadêmica para garantir a logística e o registro adequado dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da prova substitutiva gerou resultados diretos e positivos. A iniciativa possibilitou a recuperação do desempenho de estudantes que, de outra forma, seriam desligados, reduzindo significativamente as reprovações por ausência nesta atividade obrigatória. No terceiro semestre da turma 2023/1, foi ofertado a 377 estudantes a oportunidade de realizar a prova substitutiva, com a participação de cerca de 82% dos inscritos. Já no quarto semestre da turma 2023/1, foi ofertado a 325 estudantes a prova substitutiva, com a adesão de cerca de 85%. Já para a turma de 2023/2, foi ofertado no terceiro semestre para 74 estudantes, totalizando a participação de cerca de 83% dos alunos. A oferta de uma segunda oportunidade avaliativa mostrou-se um mecanismo justo e eficaz para garantir que dificuldades pontuais não impedissem a conclusão do curso.

Paralelamente, observou-se que as tutorias clínicas, como atividade contínua, foram fundamentais para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com o curso. Os encontros, que abordaram temas aplicados à prática médica, contribuíram para um maior engajamento dos participantes na reta final da formação.

A análise crítica da experiência evidenciou a relevância da flexibilidade nos processos avaliativos, especialmente em cursos voltados para profissionais em serviço. Contudo, a execução emergencial da prova substitutiva gerou sobrecarga operacional para as equipes envolvidas. O planejamento institucional prévio de mecanismos de recuperação pode tornar essas ações mais sustentáveis e eficazes.

Portanto, os resultados possuem uma influência que vai além do meio acadêmico, visto que a Medicina de Família e Comunidade é considerada um pilar essencial da Atenção Primária à Saúde para o sucesso do SUS. Assegurar a continuidade da formação desses

profissionais, assim, ajuda de modo direto a melhorar a qualificação do quadro de trabalhadores e a aumentar o acesso à saúde da população.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A oferta de uma prova substitutiva para a avaliação presencial digital mostrou-se uma estratégia essencial para garantir a conclusão do curso por estudantes com pendências, cumprindo um papel fundamental na promoção da equidade. A avaliação, nesse sentido, deve ser um instrumento para subsidiar a tomada de decisões que visem à melhoria da aprendizagem, e não apenas um ato classificatório.

Com base nos resultados, recomenda-se a inclusão formal de provas substitutivas no planejamento acadêmico do curso, com regras claras, cronograma definido e integração entre os setores responsáveis. A institucionalização dessa prática visa consolidar um sistema de avaliação mais justo e adaptado à realidade dos estudantes, assegurando a qualidade formativa dos futuros especialistas em Medicina de Família e Comunidade. Essa atitude fortalece a sustentabilidade da instituição e garante um melhor alinhamento entre a administração pedagógica e a situação dos profissionais que atuam.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. de; SILVA, S. G da. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PARA ALÉM DA VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 779–790, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17285.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17285>. Acesso em: 22 ago. 2025.

CONDÉ, R.; NASCIMENTO, L.; BALDO, S.. Teoria experiencial de Kolb e metodologias ativas: : um diálogo formativo na educação profissional e tecnológica. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 01–18, 2024. DOI: 10.47328/rpv.v13i1.17679. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/17>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA et al. Avaliação dos processos de estudo e autorregulação da aprendizagem dos discentes de um curso de medicina. **Revista Interagir**, n. 126 (2024): Ed. Suplementar II. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/interagir/article/view/5630>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SANTOS, C. M. J. dos; et al. Programa Médicos pelo Brasil: primeiros resultados. **SciELO Preprints**, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5364>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTOS, A. N. S. dos et al. POR UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA TRANSFORMADORA: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA FORTALECER O TRABALHO NO CUIDADO A SAÚDE DA FAMÍLIA. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 11001–11030, 2025. DOI: 10.56238/arev7n3-054. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3700>. Acesso em: 22 ago. 2025.

TINTO, V. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 3, p. 254-269, 2017. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1521025115621917>. Acesso em 16 set. 2025.

Sobre os autores

Gabriela Moura Cunha

Graduanda em Radiologia; Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: g.moura.cunha@gmail.com

Gabriel Henrique Silva Teixeira

Graduação em Biblioteconomia; Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: gabrielteixeiraufmg@gmail.com

Claudia Renata Orlando de Paula

Especializando em Administração Pública, Especialista em Governança Pública de Sistemas e Serviços de Saúde; Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: claudiaorlando02@gmail.com

Janaina Neres

Mestre em Educação e Docência; Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: jneres@nescon.medicina.ufmg.br

Sara Shirley Belo Lança

Mestre em Pedagogia; Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Minas Gerais

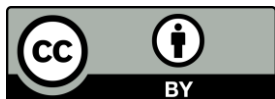
E-mail: slanca@nescon.medicina.ufmg.br

Marcelo Pellizzaro Dias Afonso

Doutorando em Saúde Pública; Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: pellizzaro@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.